

FERNANDO NEIVA PINHEIRO
APRESENTA



QUEDA
NUM
POÇO DE LUZ



34.3-1A/Z

QUEDA
NUM
POÇO
DE
LUZ

Maximilian

0452

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA COMPANHIA
EDITORIA DO MINHO — BARCELOS, EM FEVEREIRO DE 1978

Legado
Prof. D. Maria Elsa Anjo
B.M.B.

FERNANDO NEIVA PINHEIRO
Professor do Ensino Secundário

QUEDA
NUM
POÇO
DE
LUZ

Mais de cem poemas de jovens poetas
de Barcelos, S. João da Madeira
e Vila Nova de Famalicão

Edição do Autor



Capa de ANTÓNIO CUNHA

Fotografia de | ADÉLIO NEIVA PINHEIRO
| FERNANDO NEIVA PINHEIRO

- As gravuras foram introduzidas no livro à maneira de poemas.
- Os nomes assinalados com uma estrela dizem respeito a trabalhadores-estudantes.

pedidos a «BARCELOS POPULAR»
rua D. Diogo Pinheiro — BARCELOS

NOTA PRÉVIA

Como explicar este livro?

Cada leitor explicá-lo-á à sua maneira se não quiser aceitar a sua explicação pelos jovens poetas.

Poderemos, contudo, adiantar que ele surge como uma necessidade inadiável de mostrar e projectar a literatura juvenil, até agora escassa e descontínua no nosso país.

Surge para provar que os jovens têm importantes coisas a dizer não só a outros jovens mas aos adultos igualmente.

Surge para destruir o falso mito de que o adulto ensina e o jovem aprende, porque toda a experiência da vida pertence àquele e não a este.

Surge para lançar o diálogo tolerante entre as gerações que vivem, por vezes, uma separação de total paroxismo.

Surge, enfim, para dimensionar a vocação dialogante dos jovens entre si, a fim de mutuamente se reflectirem e se construirem para a consumação de uma sociedade definitivamente justa e totalmente desoprimida.

Nesta obra, jovens dos 10 aos 19 anos recusam, com a fulgurância do voo de uma ave, ser objectos manipuláveis e partem à conquista de um rumo de vida consentâneo com a trajectória vital do homem — verdade comportamental, autenticidade do sentimento, apego amoroso a tudo o que os explica: tempo, matéria, espaço.

Eles arcam com a tarefa árdua da transformação do real pela poesia, assim se transformando para transformarem os

outros. Transformação que é uma resultante da procura do filão existencial donde derivam, desiderato que, em boa verdade, nós adultos não conseguimos almejar.

Eles descrevem e explicam o real com a tenacidade musical de uma bela sinfonia ou com a força plástica de uma pintura original, porque estão mais perto das formas e qualidades dos objectos, dos sentimentos, e, sobretudo, estão menos estragados pelo mundo.

Por isso, vem ao de cima o fulgor da sua sensibilidade poética despertada ainda de um sono leve. E espera-se que nenhum destes jovens poetas adormeça a sua sensibilidade estética, antes a cultive e com ela contagie outros futuros poetas.

Nos ciclos dedicados à criação estética foi dada ao aluno a opção de escolher o género literário que mais lhe agradasse. Noventa por cento dos alunos escolheram a poesia. Talvez o livro explique os motivos dessa escolha. Talvez que a poesia de misteriosa e secreta se tivesse tornado para eles em íntima e atraente. Talvez que, afinal, a poesia contenha em si uma força arrebatante para quem se descobre, descobrindo-a.

Deixo o leitor entregue a uma obra na qual apenas interferi com conselhos sobre a estrutura formal dos poemas e nunca na pesquisa das suas imagens ou ideias.

Se é que preparar condições para tanto não é interferir.

fernando neiva pinheiro

O
ABRIR
DA
FLOR
DA
POESIA



A minha vida não passa de um conjunto de emoções inexplicáveis. É uma vida tão estéril, tão inútil, tão infeliz, que em muitas ocasiões me apetece morrer.

Ao olhar para trás vejo que tudo se baseou numa cadeia de erros.

Trato a vida com frivolidade e deixo-me viver num crepúsculo acinzentado, sem esforço, sem glória.

Gostava de deixar atrás de mim alguma coisa, para que depois de morrer toda a gente se lembrasse de mim.

Pode parecer ridículo, mas se fosse capaz de encontrar as palavras apropriadas, gostaria um dia, escrever poesia.

Sempre tentei ver a beleza mesmo no meio de todas as desgraças, para não ser uma desiludida na vida.

Gostaria de cantar a poesia da vida: as grandes emoções, o amor sublime, exprimir nas mais belas formas as mais belas paixões!...

graça paula

são joão da madeira, 75

1

A pobreza é quando uma mãe não tem lamparina
para ver se o seu filho está bem

2

A alegria foi quando surgiu a língua portuguesa

natália

3

A primavera é a altura dos bois a trabalhar

4

A primavera é a festa das crianças

laurinda

5

A primavera cheira bem

fernanda

6

Na primavera começa um mundo novo

maria da graça

7

A primavera vai e volta sempre

daniel

8

A primavera é o amanhecer dos passarinhos

zé antónio

9

A tristeza é a sombra das pessoas

manuel martins

10

A tristeza é ver a chuva a cair
sobre um pobre de pedir

manuel gonçalves

11

Tristeza é ver um rio sem água para correr
um campo sem produzir.
é ver um rapaz a matar passarinhos.

maria isabel

viatodos, 74

1

O outono é uma árvore gemendo de frutos
O outono é as pessoas suando pelas árvores
O outono é um menino pobre rindo-se
matando a fome com um fruto que lhe dão

cândido

2

O estudo é um sonho de alegria que cai em mim
e fica em mim preso para sempre.

O estudo é como uma vela de moinho
a andar muito depressa.

gertrudes

3

A preguiça é um mau comportamento
nas horas do trabalho

vilas boas

viatodos, 74

O
25 DE ABRIL
O
1.º DE MAIO
A
LIBERDADE

Assustei-me um pouco ao ver aqueles tanques
assanharem as casas incorajosas.

Este dia representa a liberdade infinita
neste país heroíno.

Os pássaros sobrevoaram Lisboa chilreando
como se dissessem — Viva a Liberdade.

fernando oliveira

viatodos, 74



O 25 de Abril foi uma revolução em Portugal. Nesse dia as Forças Armadas estiveram em conjunto a defender o país.

Essa revolução já havia de ter vindo há muito, porque andava Portugal inteiro a trabalhar para dois.

Nesses dias tudo andava com medo, mas as Forças Armadas estavam sem medo, se tivesse de haver guerra, tinha de haver.

Mas depois de entrar outro Chefe de Estado novo, modificou tudo, porque dantes estava o pobre cada vez mais pobre e o rico cada vez mais rico.

josé maria aráujo/11 anos
viatodos, 74

1.º DE MAIO
DIA DO TRABALHADOR

Até que enfim chegou o descanso
chegou a alegria
chegou a felicidade para distrair.

Neste dia a biqueira do suor parou.

herculano/11 anos

viatodos, 74

Trouxe-me muita alegria
e trouxe-me liberdade este novo dia.

Trouxe-nos uma revolução sem guerra
tal revolução profunda!

As portas da prisão abriram-se de par em par
e o povo prisioneiro saiu a rir e a cantar.

joaquim augusto/11 anos

viatodos, 74

Liberdade é não ver os soldados em guerra
e não ver o governo sem ordem.

É também não ver os homens na prisão,
cheios de gelo em toda a volta,
quase a morrer,
tristes! tristes!

custódia oliveira/11 anos
viatodos, 74

Surgiu a liberdade
o sol brilhou nos nossos olhos
As ondas do mar dançaram, com alegria
Os homens torturados foram soltos e tratados
Foram os soldados que os libertaram
das torturas que sofriam.

manuel francisco/11 anos

viatodos, 74

Liberdade é acabar a guerra e
que nós possamos viver à vontade.
Liberdade é para um doente a alegria
de ficar sarado.
Liberdade para nós é que possamos
dizer — Viva Portugal — à vontade.
Liberdade para mim é ficar sozinho em casa
porque assim não tenho quem me chateie.

ilídio manuel/12 anos
viatodos, 74

LIBERDADE

Nome belo. Encantador
Sei lá.
Que alegria!
Nome que o povo jamais perderá.
Porquê?
Sim. Porquê?
Porque depois de espezinhado
tivemos ao nosso lado
homens de bom coração.
Ofereceram-nos a revolução
sujeitando-se a morrer.
E aqui nesta revolução
qual foi a minha acção?
Ali entre vozes, tiros e matracas
eu tinha nas mãos
um pau como defesa.
Ali onde as pedras da rua
se tornaram balas
eu vi armas apontadas em sua direcção.

Eu vi o sangue do proletário
diluído em lágrimas
tingindo as pedras da rua.
Eu vi o ódio avançar
entre o homem a mulher e a criança.
E entre o ódio
o homem a mulher e a criança
a revolução avança
democrática e popular.
Ali no campo de batalha
de todos nós
já não podemos parar
porque parar é morrer.
E há homens que sabem dizer não.
Dizer que aqueles cravos vermelhos
não murcharão
mas renascerão.
Embora estes homens
estejam sob o jugo da prisão
nunca autorizarão que acabe aqui a revolução.

★ domingos santos/18 anos

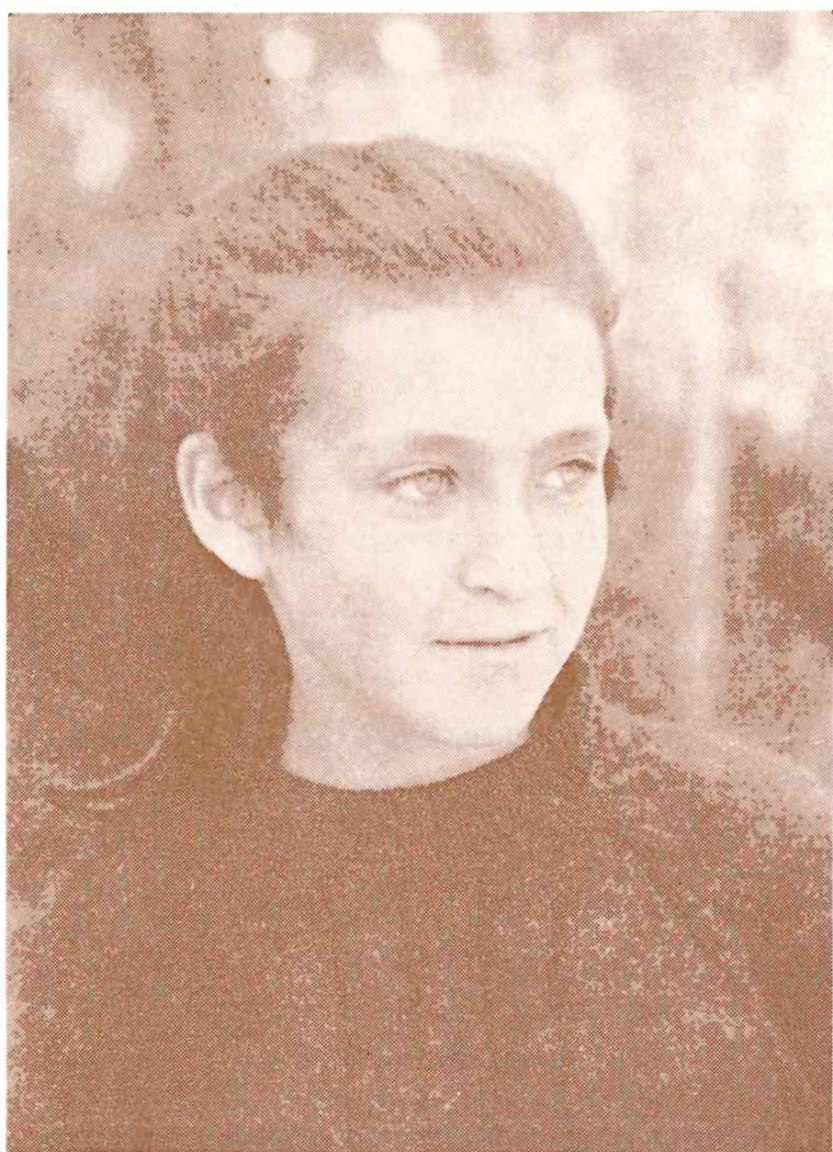
são joão da madeira, 76

A
NOÇÃO
DE
EXISTÊNCIA

eu! uma luz fluorescente
que nasci no ventre
da luz e da solidão

a. pimenta martins/13 anos

v. n. famalicão, 77



Eu sou uma flor cantando no meio de um jardim
que no meio de duas rosas
nasce um pé de alecrim

Sou uma gota de chuva
que caiu no telhado
vinha rebolando
e parou no meu eirado

Sou o sol a brilhar
pelos vidros da minha janela
que lá dentro uma vozita
canta serena e bela

Eu sou a natureza verdejando
à frente de quem canta
que os passarinhos cantando
alegram a minha alma

joaquim augusto
viatodos, 74

Eu sou um carro
no meio dos carros!

Sou uma peça
no meio das peças!

Sou uma bola no meio dos jogadores
e não posso ser
por um ou por outro...
ando aqui aos reboções!

Sou uma flor no meio do deserto.

manuel francisco
viatodos, 74

Eu sou a beleza
que entrou no mundo
para me admirar

Sou a alegria
que sinto dentro de mim

Sou o sonho
de um barquinho no mar
a andar lentamente
como a água do rio que corre

maria da conceição/11 anos
viatodos, 74

1

Sou um palhaço pobre
mas ao mesmo tempo
alegro toda a gente
e tiro do meu coração
tudo o que tenho
para todo o mundo
ficar alegre

2

Eu a batata nunca acabo
Cortam-me para semear
e arremessam-me para a terra
e de mim se desenvolvem
muitas outras minhas irmãs
para que o mundo tenha sempre
que comer

★ cassiano/14 anos

são joão da madeira, 76

Só na solidão
sinto como que
estivesse no céu
Outras vezes sinto-me
sem sentidos
não oiço nada
nada nada nada
Solidão é sempre o contrário de nós

josé dinis/13 anos
v. n. famalicão, 77

O que eu sou:
uma ave
um peixe
uma flor
uma pétala
levada pelo vento
que sopra constantemente
como vou sem destino
sem rumo de vida
como uma pedra
levada
daqui para acolá
sem saber o que é o mundo
o que é a vida
sem saber o que sou

marília/13 anos

são joão da madeira, 76

Eu sou mais um somente
Mais um a quem a vida deu dois braços
Eu! Sou mais um
mais um irmão dos meus irmãos
Eu! Sou mais um
átomo, um grão de areia, uma estrela no infinito
Eu! Sou mais um
uma onda, que forma o mar
um buraco bem fundo onde param todas as espécies
[de pedras

Eu sou... Eu sozinho não sou nada
mas junto de outros, que gigante que sou

fernando oliveira/14 anos
são joão da madeira, 76

Aqui no cume da serra
tudo é paz e solidão
A serra parece-me outra
é igual ao meu pião.

Agora
Mas que é isto!
Parece que está a andar
Estarei eu a sonhar
ou estarei a andar em cima de um pião.

josé carlos gomes/14 anos
são joão da madeira, 76

Eu sinto que queimo como o sol
um dia deixarei de queimar
Quando eu não queimar
todo o universo será frio como a neve

josé rui oliveira/14 anos

v. n. famalicão, 77

Eu sou uma árvore
a minha inteligência vai crescendo com ela
Ando ao frio e ao calor
queimando ou sendo queimado
Vivo nas trevas
Sinto todo o meu corpo em escuridão natural

manuel lima campos/14 anos

v. n. famalicão, 77

O ódio é pior do que um
alicate, porque agarrando-se a um
ser vivo não o larga.

antónio oliveira

v. n. famalicão, 77

CONVITE AO AMOR

Tenho-me deixado levar sem lamento
pela mão do vendaval e do vento
Tenho percorrido a terra o mar azul
e o céu de norte a sul...
Vou caminhando só
penetrando a multidão
— sou uma entre os demais —
A tempestade arrasta-me
e eu grito:
Porquê toda esta batalha sem fim
dos homens contra o Homem?
Porquê lágrimas nos olhos dum povo
como o orvalho em cada flor?
Estendo a minha mão
Pedinte!
Num gesto de demência
e não encontro nada...
Choram poetas aves crianças
o vento e o mar profundo

E eu pergunto:
Porquê? a vida não é mais que luta e dor!
Porquê? só o sofrimento nos eleva!
Porquê? não nos pertence o sorriso
como pertence à violeta o perfume e a cor?
De repente
impetuosamente o vendaval e as ondas
sacodem-me
acordam-me
Uma vozita então
mansa suave
Mais branda que um suspiro de criança
mais bela muito mais que um gorgieio de ave
incita-me
convida-me
chama por mim:
— Queres viver sorrir cantar!
Então não penses com o cérebro
Ama!
Amor o que é senão
pensar com o coração!

fátima silva

são joão da madeira, 76

1

No seu belo carro
o senhor da aldeia passou
fazendo pó
e os meus olhos me tapou

Mas o vento que corria a seu favor
virou
Limpou-me os olhos
fazendo-me ver aquilo que
ele nunca viu

2

Oh caderno!
Tuas linhas sem fim
são cofre das minhas tristezas
e alegrias

Tu és a liberdade do pensamento
Ninguém te pode calar

victor gonçalves/15 anos
são joão da madeira, 76

Os teus olhos são tristes e grandes.
São os espelhos da tua alma.
O teu olhar melancólico encerra
alguma coisa. O que será?
Nunca dizes porquê?
Não abres a boca nem
mexes os lábios para falar.
Estás fria como a neve.
O que te terá acontecido
mãe?
Dá uma palavra
aos teus filhos que estão sós
sem o apoio de ninguém.
Só te temos a ti para falarmos.
Mas tu nunca nos respondes.
Acabamos por ficar como tu!

adelaide soares/15 anos
são joão da madeira, 76

Eu sou uma onda gigante
que ando à deriva no mar.
Vou até à praia brincar com
os meninos. De repente fujo
e reparo nas crianças que
me olham entusiasmadas e
eu volto outra vez para
o meio das minhas amigas
ondas. Lá ao longe vejo as
crianças brincando na areia
e olhando para mim como me
estivessem a chamar. Eu
então volto outra vez e
reparo que elas ficam contentes.
Mas um dia estava a brincar
com elas e de repente fugi
e elas vieram atrás de mim até
não poderem mais e eu fui
sempre. Cheguei ao meio e parei.
Elas olhavam-me atentamente.
Fiquei triste, disse-lhes adeus
e elas também e então parti
com as outras ondas.

antónio carvalho gomes/15 anos

são joão da madeira, 76

N. B. Este aluno era deficiente motor dos membros inferiores.

Eu sou como os rochedos do mar
e como as aves do ar
cheias de alegria!

Sou como o sol e a terra
que andam de par em par
E também como a noite e o luar!

Mas afinal quem sou eu?
Sou como as páginas
de um livro aberto
que estimo e adoro ler
para nunca o esquecer

manuela vilaça/15 anos

v. n. famalicão, 77

1

Eu sou a revolução
do nosso eu

O nosso ser depende da nossa
revolução

Mas afinal quem sou que
só tenho a mais o raciocínio?

2

Os objectos
cintilam
na floresta dormindo
o seu rumor
de árvores perseguidas
frágeis e elegantes
como o vento
que também ama a solidão
Quem vos trair
não trai a humanidade
trai sim a natureza

jaime carvalho/16 anos

v. n. famalicão, 77

1

Sou, sou apenas um pobre
um pobre que vivo no meio do frio
E se eu fosse nobre
viveria no meio do frio

Um pobre que não tenho solidão
nem apenas razão

2

Sou um triste escravo
Um triste escravo que nasci para servir
Que levo pontapés no rabo
E não nasci para rir

josé carlos coelho/16 anos

v. n. famalicão, 77

Sou
uma ave que voa
mas não sou uma ave que
voa
em torno de uma velha igreja
Ninguém
chora senão eu

Choro
ao ouvir as baladas dos velhos
sinos
Ninguém
chora senão eu

Ao ver a brisa bater
no cimo da colina
vão caindo da torre
pedras
Ninguém
chora senão eu

Vejo as crianças
serem
atingidas pelas pedras
da torre
Por isso
ninguém
chora senão eu

josé carlos vilaça/16 anos

v. n. famalicão, 77

Sou um ser que vagueio
no meio de uma multidão
seres disformes, que pelo passeio
vão

Eu
Ouço vozes ascorosas
cheias de podridão
Matéria disforme
jardins sem rosas

Eu
sinto corpos nus
que se encostam ao meu corpo
Têm cheiro nauseabundo...
são párias do mundo

Eu
aspiro uma nova sociedade
que o mundo pode ter
mas se ela não vier
antes prefiro morrer
morrer

antónio alfredo vago/18 anos

v. n. famalicão, 77

Eu sou o amor
mas não sei amar
E não sei amar
porque ninguém me ama
E porque ninguém me ama?
Talvez por ser o amor

raúl bastos/13 anos
são joão da madeira, 76

OS SENTIMENTOS

A felicidade
é o centro da alegria

la sallete
viatodos, 74



O amor é uma criança com os seus olhos alegres
e uma borboleta a andar de flor em flor
O amor é o sol do dia
que vem alumiar-nos da escuridão

mário fernando/11 anos
viatodos, 74

criança que nasce para um mundo de angústias
criança que nasce sem saber para quê
criança que nasce para alcançar a morte
criança que vive mas que tempo será?
criança que cresce sem saber o que alcançará

poema escrito poema acabado
poema este por mim inventado
tudo por mim se passou por mim se vai passar
e este poema por mim vai acabar

☆ antónio magalhães
são joão da madeira, 76

A minha vida é como
um livro
Assim como um livro
que se abre com muitas
páginas

Assim vivesse
no meio dos outros
livros. Sem falar.

margarida maria/13 anos
v. n. famalicão, 77

Quando estou triste
parece-me que o tempo é infinito

A tristeza cai em mim e fica em mim
presa por algum tempo
enquanto vão passando os acontecimentos

natália
viatodos, 74

Sinto-me sozinha como um
pinheiro sem saber o que fazer
nas horas de repouso.
Abandonado no meio das minhas companhias.
Divirto-me quando o vento me
abana e me cobre com a sua frescura
nos tempos quentes de verão

fátima ferreira/13 anos
são joão da madeira, 76

Canto como um grilo
em verde prado
ao sol quente do estio!

Dou vida aos ceifeiros
ouvidos aos namorados
felicidade aos pequeninos
e alegria aos casados!

avelino pinho/13 anos
são joão da madeira, 76

Porque chorar se o céu está róseo
Se as flores estão nas trepadeiras
baloçando ao sopro leve do vento?
Porque chorar se há felicidade nos caminhos?
Se há sinos batendo nas aldeias de Portugal?
Porque chorar se os meninos estão no circo,
se a poesia está rolando nas pedras da serra?
Porque chorar se há virgens morrendo
se há doentes sorrindo,
se há estrelas no céu de Junho,
porque chorar?
Se há jasmins nos caminhos?
Porque chorar?
Meu Deus, se estou feliz e pobre,
feliz como os pobres desconhecidos dos hospitais,
feliz como os mendigos que têm que comer
feliz como um prisioneiro dormindo?
Porque chorar?

alice resende/14 anos
são joão da madeira, 76

Sou uma rua cheia de buracos
Peço e ninguém me arranja nada
como aos mendigos!
Passam por mim e fazem
que não vêem!
Calcam-me mais nada.
Ando a pedir com a boca aberta
como o mendigo
para me arranjam os buracos.
Mas fazem que não ouvem.
Não têm pena!
Pensam que não valho nada
mas se não fosse eu
ninguém ia de um lado para outro.

conceição alves/14 anos
são joão da madeira, 76

Amo. Amo a rosa
que é a rainha das flores
Amo o lírio que é o símbolo da dor
Amo o cravo e o seu perfume

A águia também ama
E as suas asas gigantes
parecem que dominam a terra!
Todos nascemos para amar!
E eu vivo porque amo!

julieta nogueira
são joão da madeira, 76

Felicidade, ideia que nasce
pensamento que sugere a humanidade
Felicidade, reflexão sobre o tempo que passa
pelo fruto que se aproxima
Ser feliz!
Não quero que a tristeza trespasse o meu coração
Quero dizer ao mundo:
desejo ser feliz!
Que ninguém me impeça de o ser
Que me interessa viver na solidão, no abismo?
Não! Eu insistirei para que se afaste de mim
todo o rumor que em mim se habilita e me apoquenta
Sim! Quero existir para que a felicidade penetre em mim
Então direi: cantai aves
Brotai aromas ó flores da natureza
Seres do universo — sede felizes!

★ américo santos/17 anos
são joão da madeira, 76

BARULHO

Pressinto e oiço
mais nada
sei que existes aos punhados
tento ver-te não consigo
apalpar-te nem pensar
apenas sei que sozinho
me consegues dominar

Entras num lado saís noutro
corres tudo num instante
fazes de mim uma estante
onde te pões
pois
tão alarmante

Sinto que és destruidor
Sim
Comparo-te como tal
Alma monstruosa
que mata, fere e até goza
És bruto!
Não digo mal

Onde quer que esteja encontro-te
pressinto-te
até de longe
Ouço... ouço-te
ouço-te através do eco que deixas

Num silêncio tão profundo
lá vens tu a decepar
cretino, intrometido, traidor
quando vens só vens estragar

Tu andas de porta em porta
Sabe-lo bem
Não é assim?
Tu não tens pena de nada
nem sequer pena de mim

Esgueiras-te como um disparo
atropelas e esbarras
as coisas
tudo

★ mário agostinho/18 anos
são joão da madeira, 76

1

Viver não é respirar, é agir.
Aquele que mais viver não é o que
durou mais anos, mas sim o que
melhor sentiu a vida.

2

Oiço todos os dias de manhãzinha,
um lindo poema,
cantado por um melro madrugador.
Um poema de amor
singelo e desprendido,
que me deixa no ouvido
envergonhado
a lição virginal
do natural
que é sempre o mesmo, e variado.

★ pedro paulo terra/18 anos
são joão da madeira, 76

Angústia — palavra triste
sofrimento meigo, no meio
do sofrimento e do amor

momento feroz de alguém
que não somos nós

tempestade negra
no céu que brilha

tempestade que os olhos
não vêem e os corações
alheios não sentem

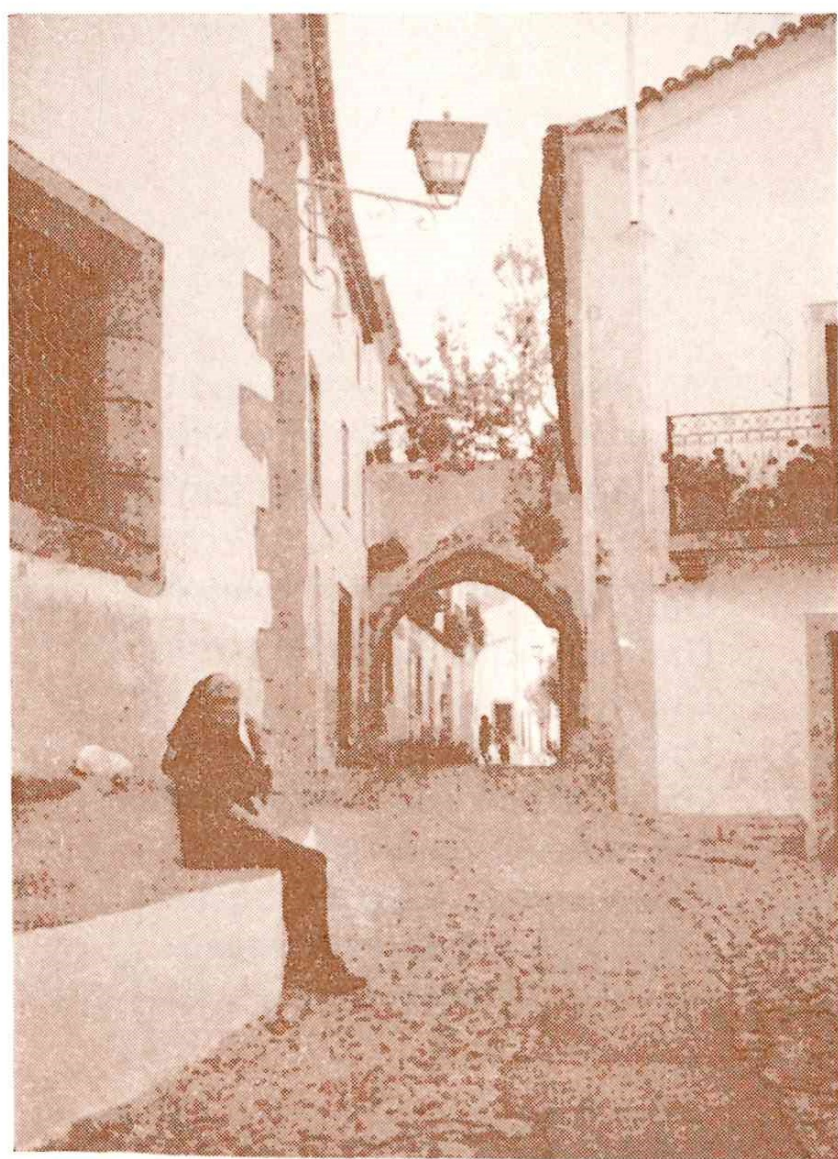
☆ luís moreira/19 anos
são joão da madeira, 76

A
CÔNDIÇÃO
HUMANA

Um velho
Um velho que pensa
Um velho que ri
Um velho que brinca
Uma criança que ama um velho
que cansado da tristeza ri
olhando uma criança
Velho é o contrário de novo
Mas eles se amam

josé dinis

v. n. famalicão, 77



A criança
é a alegria
é o viver
é um pássaro a nascer

A criança
é um raio de sol
que ilumina todo o mundo

A criança
é um pássaro
que pousa no fundo do coração

fernanda azevedo/13 anos

v. n. famalicão, 77

Tu mendigo que não tens lar
és um pobre ser existente
neste mundo!

Uma migalha de pão
para ti é um tesouro
À chuva e ao frio lá andas
tu sem ninguém
Como te sentes abandonado!

Uma lágrima corre-te
pela face como um pingo
de água a cair duma flor!

josé ferreira/14 anos
são joão da madeira, 76

A vida é uma flor
TU JUVENTUDE és mais
uma pétala da vida
uma pétala multicolor

maria isabel silva/14 anos
são joão da madeira, 76

Era uma vida solitária
Um poema triste e só
Era a renúncia vivida
Do pobre no caminho do pó

O que me rodeia é a natureza
E vejo o sol a brilhar
Às vezes ponho-me a pensar
Que a vida é de decorar

Na rua em que eu passei
vi uma moça chorando
porque chora não sei
Pode ser que esteja cantando

carlos pina bastos/15 anos
são joão da madeira, 76

São eles
os pescadores
que passam fome
e a apagam a toda a gente

São eles
que dia e noite
se fazem ao mar
a todo o tempo
só para ganhar
os seus seus míseros tostões

★ manuel augusto bento/15 anos
são joão da madeira, 76

O mendigo sempre roto e esfomeado
e em geral maltratado
pelos senhores da boa sorte
passa os dias rezando a Deus
na esperança de que aquele
que tanto ama
possa mudar a sua vida

O mendigo que andou
ao abandono durante
toda a vida
acaba os seus dias
morto numa lama
humilhado e desesperado

manuel augusto bento
são joão da madeira, 76

Se as canetas escrevessem
Se os livros falassem
Se as árvores rissem
Se as pedras brincassem
Se os pinheiros dançassem
Se as pessoas se amassem
O mundo seria mais encantador

manuel pinho

são joão da madeira, 76

Sou jovem! És jovem!
Todos são jovens se quiserem amar!
Mas ser jovem
não é deixar a vida passar
Ser jovem é conhecer a alegria
e a tristeza.
A dor e o amor!
É conhecer os outros
e conhecemo-nos a nós
Ser jovem é saber perder
e não desistir, é recomeçar
Ser jovem é saber o que é viver
e saber o que é o amor...

celeste alves/16 anos
v. n. famalicão, 77

Nas montanhas só há pobreza
Os pastores vivem da pobreza
E a nobreza come do suor
dessa pobreza

Mas existe a natureza
desprezada pela nobreza
que sem a natureza
deixava de ser nobreza

jaime carvalho
v. n. famalicão, 77

UM CASO

Caro professor em primeiro de tudo espero que esta carta vos encontre de saúde, que eu por cá também o estou.

Agora vamos ao caso dos poemas. Eu não copiei nenhum, nem tive a influência de ninguém. O poema «Não te Amo» para o fazer tirei uma ideia de outro poema parecido. Agora o poema «O que eu sou» foi feito por mim próprio e sem tirar ideias de poema algum.

Caro professor vou terminar mandando-lhe os meus dois poemas e agradecer-lhe por ter gostado deles e despedindo-me mando-lhe umas boas férias e um abraço amigo:

Carlos Alberto

1

Amo as noites escuras
Amo a lua, o sol, o céu
Amo a chuva, a água
Amo as estrelas
Mas não amo o teu rosto

Amo o canto das aves
Mas não amo o teu cantar

Amo o brilho das estrelas
Mas não amo o dos teus olhos

Amo o verde claro
Mas não amo a tua cor

Amo toda a natureza
Nela tudo sorri
Em tudo beleza encontro
Mas não sinto amor por ti

2

Sou o vento
aquele que com um sopro
as ruas limpas

«Sou tudo»
mas às vezes entro dentro da
chama do meu íntimo
e penso com precisão
E digo para mim mesmo
Afinal eu não sou nada
do «sou tudo»
que eu dizia

Caro professor queria-lhe ainda falar noutra coisa
que me tinha esquecido. Fiquei encantado com a
actuação do senhor no último dia de escola. Digo-lhe
com franqueza, fiquei mesmo encantado. Os meus
parabéns pela sua actuação e dou-lhe uma sugestão,
vá para actor de teatro ou para palhaço.

carlos alberto rego/13 anos
v. n. famalicão, 77

Sou calhau no leito do caminho
e tudo o mais se possível for
Triste é o meu destino
pois poucos me têm amor

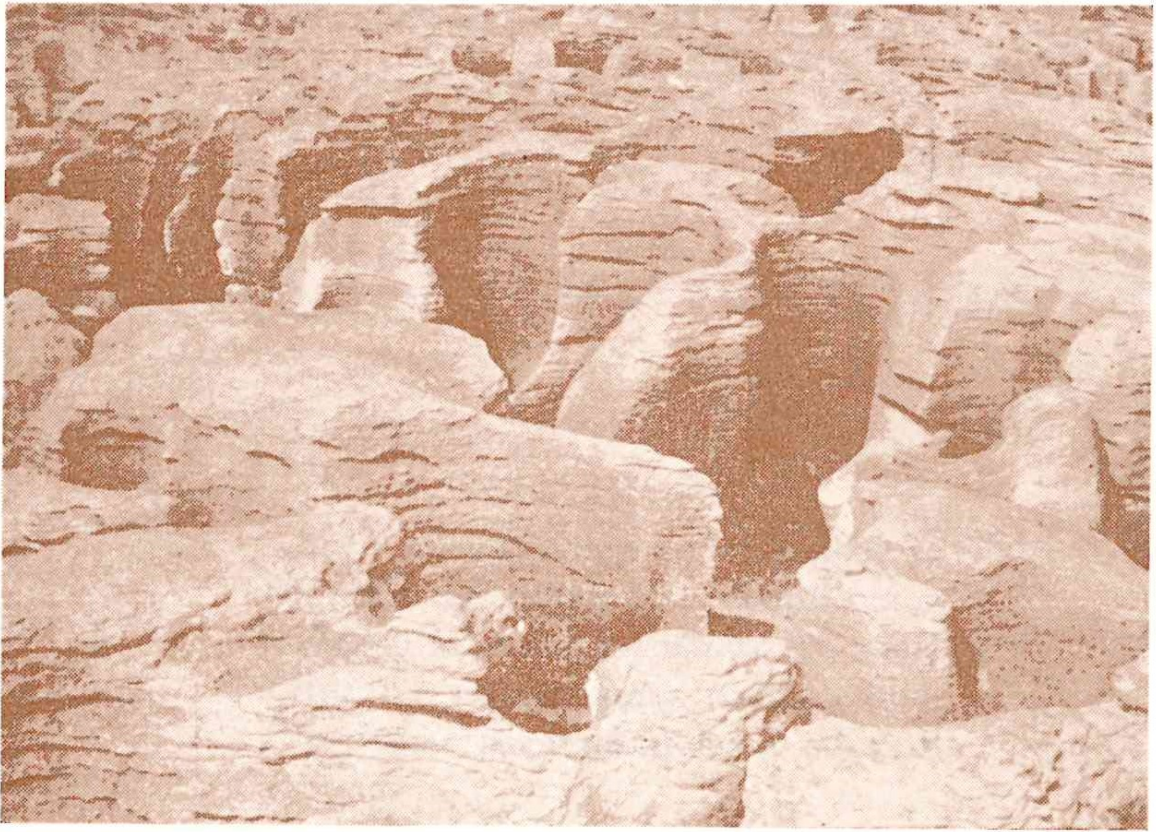
francisco ferreira/16 anos

v. n. famalicão, 77

O TEMPO

O tempo rola no calendário
como aquele automóvel na estrada
Com ele se vão os pássaros chilreando
deixando-nos a esperança
de uma nova primavera

orlando pina bastos/14 anos
são joão da madeira, 76



A LÂMPADA

A lâmpada vive só
sem piedade nem dó
Quando há festa em casa
alguém lhe limpa o pó
mas ela não deixa
de viver sem dó
e só

raúl bastos
são joão da madeira, 76

O dia são vinte e quatro horas
que passam com um prazer
profundo dentro de mim
Olho vejo compreendo
e o meu pensamento
se vai transformando
em ideias mais concretas
Sim o meu pensamento
é como um jardim no outono
com recordações da primavera

arminda chula/14 anos
são joão da madeira, 76

A noite desce...
Desce a noite.
Noite divina!
Noite materna!

Descança o trabalhador
Sorri a noite. Sorri o homem

O homem ri. A noite ri
A noite canta. O homem canta

Canta, canta ó noite materna.

Vem cá às horas da fadiga
Não desças sem teres anúncios.

As estrelas brilham que brilham...

O homem pensa.
A noite abraça-o!
As estrelas adoram...

As estrelas brincam
abraçando o amor
que o homem deita por elas!
Sorri ó noite.
Dorme ó descanso.
Pensa em mim
nas horas de fadiga.

O amor que a noite deita
é o perfume das estrelas.
Estrela dá-me a tua paz.
Dá-me ó noite o teu descanso.

cândido/13 anos
viatodos, 74

A NOITADA

Noite triste noite assombrada
pelas árvores tímidas, pelo vento.
As árvores, os campos
gelam gelam como as pedras.
Anoitece tudo deixa o que
está a fazer para uma noite
longa longa como o mar.
E tudo isto só... só
por uma noite triste, assombrada, gelada.

★ antónio válega/14 anos
são joão da madeira, 76

Um manto preto
começa a cobrir flores
casas, árvores e pedras
Mas neste manto preto
as fadas tecem um manto branco
que se começa a prolongar
Hoje esta noite é diferente
as estrelas brilham mais do que o costume
e as crianças estão mais alegres
Mas ao despertar o dia
o manto preto começa a levantar
levando consigo as fadas para o paraíso
e deixando um manto branco
tecido por mãos finas de fadas

mário barros/14 anos
v. n. famalicão, 77

Anoitece
mas a mim tanto me aborrece
não fazer o que me apetece

Quando me bate o vento
o meu tronco se verga
e as minhas folhas choram
como se fossem uma fonte a pingar

Choro noite e dia
quando um machado me corta em pedaços
pois já sei que me farão em cinza

★ antónio pinto/14 anos
são joão da madeira, 76

A noite é triste
mas o contrário em mim existe
pois o dia que é passado
ligou-me ao meu amado

Porque dizem que a noite é triste?
Será por ser escura?
Não, a tristeza nela não existe
se o amor me adormece com ternura

prazeres lima/16 anos
v. n. famalicão, 77

Noite triste
Pinheiros assombrados pela solidão.

Árvores tímidas pelo vento
As casas arrastadas pelo vento
da escuridão que as rodeia.

Pássaros assustados pela noite
naufrajada, que esperam a libertação.

O rio vai falando baixinho
para a noite, como se tivesse
morrido algum pássaro.

Serras cobertas pelo sol da noite,
que afasta os animais fatigados
que calcaram a mágoa do dia.

O mar navegando pelas vagas da noite
vai esquecendo as mágoas
das guerras travadas pelos homens.

O homem cavalga sobre a noite
triste como a luz da candeia.
O luar acompanha-o, contando os
seus passos, para lhe matar a solidão.

★ manuel neves/18 anos
são joão da madeira, 76

Noite que chega
é tristeza que rebenta
no espírito dos vivos
que os ventos magoaram

Monstro negro
que afasta as alegrias
de quem não pode viver
na sombra do dia

Gaivota, espírito livre
no mundo dos vivos
que combate as tristezas da noite

★ luís moreira/19 anos
são joão da madeira, 76

Fim de mais um dia
que nada nos trouxe e nada nos deixou
Vem a escuridão
em que muitos de nós mais vivemos
porque o dia, esse, não vivemos.

Somos abocanhados, mastigados
pelas bocarras sedentas do capital —
qual vampiro sugando o sangue
da sua vítima — assim nos espreme
durante o dia
para ao anoitecer sermos vomitados.

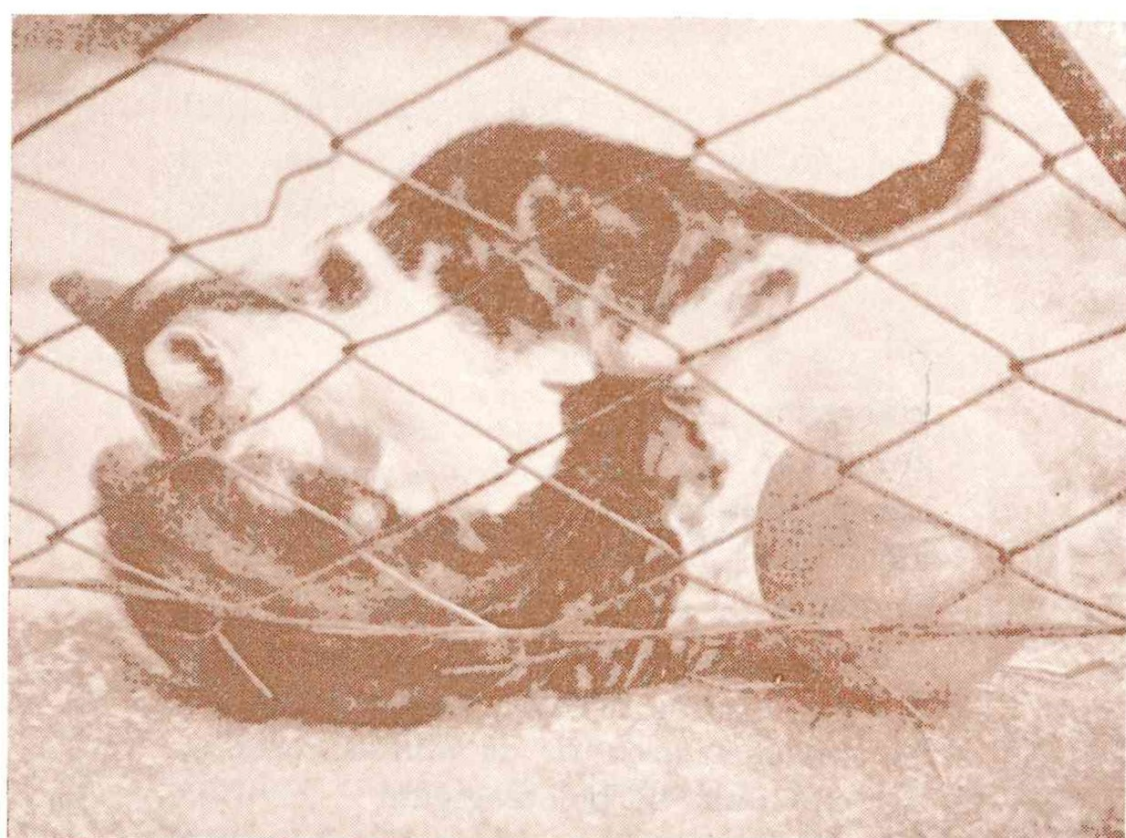
Vivemos o anoitecer e pensamos na
noite que temos
nas trevas que vemos
na vida que queremos
no anoitecer de amanhã.

★ casimiro lemos/37 anos
são joão da madeira, 76

O ESPAÇO

Universo
atmosfera sem fim
espaço infinito
lugar das mil cores.
Centenas de estrelas longínquas
e misteriosos companheiros da Terra.
A Lua, Marte, Júpiter, Vénus, Urano.
No espaço o arco-íris de muitas cores.
É como uma borboleta gigante
que dá a volta ao mundo num instante.
No universo é o paraíso das aves
ninguém as estorva
ninguém as aborrece.

★ joaquim sá/15 anos
são joão da madeira, 76



A paz é silêncio
Não havendo paz
há tiros e mortes!

A paz é como uma flor do meu jardim
a crescer alegremente
porque não tem quem a corte.

Ela é o silêncio dos campos
e das ondas do mar.

rosa amorim/14 anos
viatodos, 74

A noite é bela!
Como é bela a noite!
As estrelas brilham no azul do céu.

Não tardes noite tão bela
como tu não há igual.
Noite serena!

Ó noite, porque tardas tanto?
Bela noite, porque tardas tanto?

maria da graça/11 anos
viatodos, 74

Neste silêncio
estou aqui a olhar o luar...
parece que sonho com ele
e ele sonha comigo!

Ao chegar a alvorada
eu vou ver se ainda vejo
as estrelas e o luar...
mas tudo isso desapareceu!...

herculano
viatodos, 74

O mar
cheio de riqueza
cheio de grandeza
cheio de espuma.

Cuidado ó pescador com a sereia!
Ó mar! Céu azul!
Janela aberta na primavera!

Deus abençoe os pescadores...

laurinda/12 anos
viatodos, 74

Ó mar!
Imensidade sem fim
És lindo como uma gota de orvalho
de manhã ao nascer o dia
Quando o sol te ilumina
reluzes! Reluzes
parecendo um sonho ao meio-dia.

domingos correia
são joão da madeira, 76

Vento
leve e brusco
brigas e bates
corres sempre e voltas
removes e buscas
procuras o quê?
A angústia?
A alegria?
A tristeza?
Ou o amor?
A tua voz grita
quer dizer algo
Talvez um convite para irmos
ao encontro do mundo
compreendê-lo
descobri-lo
e ouvi-lo
É isso que pretendes
Talvez...

lurdes silva/14 anos
são joão da madeira, 76

Chuva
cai em pequenas gotas
de água
Ao cair sobre o sol ardente
fá-lo desaparecer rapidamente

josé carlos vilaça
v. n. famalicão, 77

1

A chuva cai na terra
com o olhar de quem a vê
Em cada segundo milhões de gotas
caem na terra

2

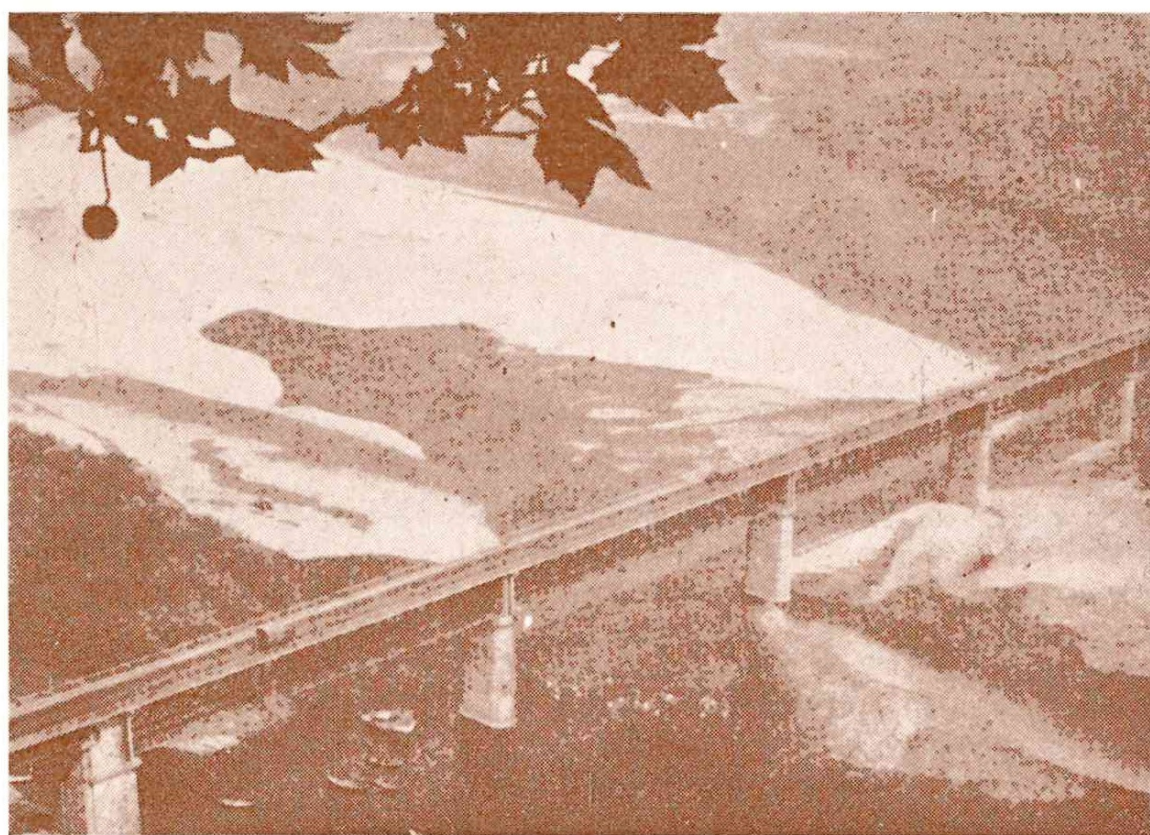
A escuridão é a coisa mais triste do mundo
É a eterna solidão de um homem
Em cada nuvem que passa
há momentos de desespero

bernardo miranda/16 anos
v. n. famalicão, 77

A NATUREZA

Nasce a natureza
mergulhada no espaço da luz
Amanhece
floresce e cresce até às trevas
para dormir no espaço da escuridão

joaquina oliveira
v. n. famalicão, 77



O amanhecer que rolou pela noite
pilhrou o sol
acendeu-o como um candeeiro
onde floresceu
com ânsia
o acordar das árvores

mário dias/14 anos
v. n. famalicão, 77

O SOL

Uma ponta de brisa
entra pelas janelas dentro...

e o céu brilha nas flores!

josé eduardo
viatodos, 74

O velho mar trovador
ao ver-se assim despertado
todo se enfurece raivoso
e a noite fica em silêncio.

O mar conta segredos
às areias de oiro das praias
e põe-se a encher de búzios os rochedos.

E fá-lo de tal maneira
que a espuma branca como a neve
parece uma chuva leve,
caindo levemente como a flor da amendoeira.

Lutar no mar pelo pão
já que não tive esse embalado
de ir nas velhas caravelas
até ao fim do extenso mar.

Só, entre o mar e o céu, no meu barquinho,
fazendo o mar tamanho,
que só pelas ondas sei viver.

maria da conceição sousa/11 anos
viatodos, 74

As ondas
que ao longe murmuram
fazem o mar
uma rosa de espuma

gabriela freitas/13 anos
v. n. famalicão, 77

Olha! um barquinho
no alto mar
Que lindo!
Tão pequenino
parece cortiça
a flutuar
Não vês?
É uma casquinha de noz
a baloiçar
de velas brandas
levado pelo vento
Ele traz a bordo
um grande regimento

fátima silva
são joão da madeira, 76

A chuva cai sobre os meus olhos
como raios de sol
sobre a terra

A chuva é pelo sol evaporada
como um sonho esquecido
no clarão da madrugada

josé carlos azevedo/16 anos
v. n. famalicão, 77

1

As pedras
duras e resistentes
não pensam
mas ajudam
em obras potentes

2

Pescador* sentado na areia
olhando distante

Pescador! Pescador
que vais para o mar
não é sangue
que te corre nas veias
mas água salgada do mar

★ antónio fernando leal/17 anos
são joão da madeira, 76

A fonte está sozinha como se
houvesse só um homem
no mundo

Fonte! Fonte! Porque nasceste aqui?
Porque é o meu destino.
Só eu e mais ninguém
poderei matar a sede do homem.

E se um dia secas?
Morro para toda a vida.
O homem que bebe do meu sangue
nunca mais quer
saber de mim.

Só os pássaros, os bichos
as ervas me podem
acompanhar na morte.

☆ manuel neves

são joão da madeira, 76

Olho a nuvem...
Que me parece um cavalo
Mas não é um cavalo é uma árvore
De repente parece um navio
Mas já não é um navio
é um pássaro a voar
em braços abertos
para me abraçar

Ó nuvem!...
Tomas mil formas
Alegres e tristes
sorrindo
Mas de repente...
choras!

fernanda neves/15 anos
são joão da madeira, 76

O pôr-do-sol demite-se da vida
dando lugar à trevas

Eu sinto o último raio de sol
atingindo o meu pequeno cérebro
Sou prisioneiro do sol
Quando ele parte deixa-me
trancado nos meus pensamentos

Eu amo o sol
porque para mim ele é como um deus
que me faz sentir alguém

Quando o vejo partir de mais um dia de ronda
tropeço e caio numa solidão profunda

manuel gomes/17 anos

v. n. famalicão, 77

A noite é um jardim
com as suas flores a cantar
A noite é um fantasma
que com os seus milhões de olhos brilhantes
olha para a terra com amor

★ alberto pinheiro/18 anos
são joão da madeira, 76

A magia barulhenta circula na cidade
sobre pistas turbulentas
São causa de dramas inesperados
A cidade é o íman
que atrai ases e mendigos

antónio manuel oliveira/14 anos
v. n. famalicão, 77

A
FÁBULA
O
RETRATO
E
O
CONTO



DIÁLOGO ENTRE O MORCEGO E O SOL

O morcego perguntou ao sol:

— Amigo sol! Porque me dás a luz?

Pois não ma dê. Sabes que eu não posso viver com luz que me cega. Fazes-me bater nas paredes, nas árvores, em tudo o que existe na minha frente e o meu fim é triste. Acabo por morrer estendido no chão. Pois se queres matar, mata-me.

O sol respondeu:

— Amigo! Eu não desejo matar ninguém pois sabes que eu tenho de dar a luz e o calor à terra para que o povo possa viver. Tenho que fazer o que o meu patrão manda, senão ele mata-me a mim e ao povo.

antónio rocha/13 anos

são joão da madeira, 76

DIÁLOGO ENTRE A MONTANHA E A CASCATA

A montanha pede à cascata:

— Não me batas mais. Já não aguento com as dores. Tu a caíres tantos anos em cima de mim. Tenho o meu corpo todo dorido.

A cascata responde:

— Não te posso fazer a vontade porque eu tenho que andar a correr para chegar ao meu destino. E eu não tenho outro caminho a seguir. Este é o meu único caminho.

alice quintas/14 anos
são joão da madeira, 76

O MANUEL

O Manuel era muito magro. Usava sempre a mesma camisa aos quadrados e as mesmas calças pretas.

Era bastante alto e tinha uns lindos olhos azuis. O cabelo era enorme, pois não tinha dinheiro para ir ao barbeiro cortá-lo. Tinha uma boca enorme com dentes muitos brancos. Ele também era bastante tímido e muito calmo. O seu olhar estava sempre distante, posto num lugar longínquo.

Nunca falava nos seus sentimentos, fossem bons ou fossem maus. Falava pouco mas quando falava era franco no que dizia.

maria cândida/13 anos

v. n. famalicão, 77

O MENINO VADIO

O cansaço apoderou-se de mim.

Desanimado, pego em papel e lápis para me distrair, e sento-me no chão, no canto mais solitário da sala. Penso. Mas por mais que pense não sei o que fazer.

Mas afinal, para que trouxe eu papel e lápis? Para ao abandono, até que vá para o lixo?

Adormeço.

De repente, acordo com o ranger muito baixinho da porta, e, espero ansioso pela visita. Um daqueles meninos que nunca querem ir dormir a sesta, e que se dizem vadios, feios, e reles, fixou-me com o seu olhar triste, e dando passos lentos, deu uma volta inteira à sala. O que quererá ele? Fiz esta pergunta a mim mesmo. Nisto, noto que o pequeno deita um olhar para o papel e para o lápis, como se descobrisse algo de muito valor.

Indeciso se havia de pegar ou não, olhou para mim como quem diz:

— Posso pegar?

Não foi preciso muita coisa, com um sorriso apenas abanei a cabeça dizendo que sim.

O menino contente pegou no lápis, e, rapidamente se sentou numa mesa. Ainda não tinha passado muito tempo, e já ele tinha o papel cheio de riscos, uns mais finos, e outros mais grossos em que ele muitas vezes partia o bico. Sem retirar o seu olhar do papel, chegou-se junto de mim:

— Parece um passarinho?

Para o não magoar disse que sim e que estava muito bonito. Então ele muito feliz pediu-me para lhe desenhar um cão e para que o meu desenho não ficasse superior ao seu, também fiz uma riscalhada.

Depois do pequeno ter dito onde ficava o cão, a casota, as árvores, as casas e o sol, retirou-se.

E assim, o pequeno feio, reles e vadio, mas que no fundo era igual a todos os outros dormiu a maior sesta da sua vida.

★ alberto pinheiro/18 anos
são joão da madeira, 76

O MENDIGO

Triste e solitário o pobre homem continuava batendo de porta em porta. A mesma cena de sempre. A dona da casa escutava-o paciente, e depois mandava-o embora, «regresse noutro dia, hoje não tenho trocado». Era a desculpa mais usada. Só muito raramente aparecia uma alma caridosa, que com ar desdenhoso lhe atirava uma moeda. Assim, a sua vida (seria vida?) era uma autêntica batalha. A pequena cabana que possuía, feita de pedaços de madeira e coberta de lona enfeitada de enormes rasgões, em que a chuva entrava facilmente, lembrava-lhe um tesouro. Na sua cabeça rapada reflectia-se o passado de um espírito inconformado mas impassível. A fome, um hábito desagradável, era o seu único vício. Na verdade, a culpa não era dele. Semanas e semanas com um pedaço de pão, agasalhado com um cobertor, divertia-se a ver cair a neve que por ser branca e fria, era sagrada. Ela fazia-o tremer, constipar-se, delirar, morrer... sim, a neve matou-o. Agora já não precisa de andar de casa em casa. O mendigar acabou-se. Nada mais se lhe opõe. Talvez seja enterrado. Talvez... quem sabe?

ana paula cunha/13 anos

v. n. famalicão, 77

A
REFLEXÃO



O que é a guerra?

A guerra é um desencadear de paixões em que os instintos de posse, se excedem de tal modo, que arrastam consigo toda uma série de consequências nefastas.

O pior de tudo, é que neste desenfreado ódio de ideologias, se sacrificam milhares de pessoas e por vezes toda uma economia e progresso de várias nações. E os resultados ficam à vista: lares desfeitos, crianças abandonadas, seres mutilados e toda uma gama de desgraças.

Mas por vezes, os impulsionadores das guerras, conseguem sair ilesos e continuar a pensar noutra.

A guerra para muitos é uma actividade comercial em grande escala, onde se transacciona com a felicidade e bem-estar de milhares de pessoas que viviam felizes e se contentavam com pouco: paz, trabalho e saúde, sempre que possível.

isabel silva/15 anos

são joão da madeira, 75

Foi enterrado hoje um morto.

Vendo bem, a coisa mais natural do mundo...

Os mortos são as pedras da calçada sobre a qual caminha a glória.

Milhões de pessoas vão para a cova sem que alguém repare nelas. Quando vieram ao Mundo houve pelo menos uma mãe que gemeu. Quando porém o deixaram, os seus últimos gritos foram abafados pelas granadas. As bombas despedaçaram-nos e ficaram soterrados. Se ainda tinham mãe, só semanas mais tarde ela chorou ou talvez não tenha chorado nunca, para não apagar com as lágrimas uma última esperança vaga.

Milhões de cadáveres estrumam a terra. Os homens passaram sobre eles e enterraram-nos com pás e enxadas como se enterrassem tesouros ou detritos. E os cadáveres tornam-se simples números que ninguém conhece ao certo.

Há pessoas que saturadas com a vida do dia a dia, procuram na morte um simples remédio para apagar as suas amarguras. Nada do que na vida precedeu a morte poderá ser por ela acabada. A morte não é uma desculpa nem uma expiração... é muito simplesmente um fim. É também uma transição, pelos menos assim o esperamos. Mas aqui na terra ela é o ponto final.

Só uma pergunta deve ser feita na presença da morte. E essa pergunta não é:

«Porque morreu?» Mas sim «Como viveu?»

Todos nós estamos perante a morte — quer tenhamos consciência disso, quer nos falte coragem para o admitir, devíamos fazer esta pergunta. Com insistência e lealdade, como se fosse hoje o nosso último dia.

celeste ribeiro/17 anos

são joão da madeira, 75

Guerra, palavra tão angustiante e frequente nas conversas actuais.

A guerra faz-se das mais variadíssimas formas.
Porquê a guerra?

Talvez porque certas pessoas, só pensam no seu bem estar à custa dos outros. Talvez também, porque andando constantemente a implorar a paz, fazem a guerra no seu próprio lar. Podemos considerar ainda os indivíduos que não sabendo como portar-se na sociedade, mandam nos mais humildes, praguejam sem razão, arruinam os mais necessitados, enfim uma série de coisas que nos divulga o porquê da guerra.

Quem faz a guerra?

Podes ser tu, em tua casa, brigando com os teus irmãos, arreliando os teus pais, zangando-te com os teus colegas. Não faz a guerra só quem combate, todos fazemos um pouco de guerra, na nossa vida quotidiana.

Guerra, causadora de mortes, desgraças, prejuízos, só por causa de obter para si a riqueza, o seu próprio bem-estar, tudo para seu bem e mal dos outros.

Enfim, a inimiga guerra.

manuela amaral/16 anos
são joão da madeira, 75

O MENINO

Mãe
anda ver aquela bola que está ali
na montra do lado.
É linda não é?
Olha também para aquele cavaleiro
como é lindo!
E aquela boneca, olha que lindos
olhos, e que cabeleira dourada.
Pareces mesmo tu não pareces mãe?
«Não meu menino»
Oh!!!

E O MUNDO

O mundo é um dicionário.
Por mais que o consultemos,
nunca chegamos a descobrir
todas as coisas belas da vida.
Desde a minha infância
até ao meu último dia
muita coisa bela passará
sem que eu dê por isso.

☆ antónio alberto pinheiro
são joão da madeira, 76

arlinda rebeLO
célia dias
maria José pinheiro
e
rosa maria martins



Imagino sobretudo uma festa diária
que eu nunca queria perder:
o pôr-do-sol
Se a minha casa ficasse a meia encosta
largava tudo
até a própria leitura
para contemplar o poente
no ponto mais alto do outeiro
Então, enquanto o sol
ia perdendo a sua forma de bola
como se a montanha
lá ao longe
lhe fosse comendo uma fatia
cada vez maior
Por fim
o astro ficava como um barco
amarelo deitado
como um gomo gigante de laranja
brilhando muito no fundo celeste
Depois sumia-se e escurecia
Só então voltaria para casa
sorridente, imaginando figuras
até histórias
em que o sol seria o herói

Fixar teus olhos límpidos
Desejar descobrir porque choram
Saber porque tanta ternura
te é negada
Queria rasgar toda a tristeza
neles depositada
Depois...
Dar-te toda a ternura
Em mim guardada

Mineiros!
Vossa vida ardente faz-me sofrer
Trabalho de sol a sol
para uma migalha de pão

Pulmões silicóticos!

Filhos rotos e descalços
gemendo de fome pelas ruas!

Vida!
Que será a vida?
A vida é o mundo a girar
é um homem a nascer
é uma árvore a crescer
é um pássaro em liberdade
é tudo o que nos rodeia.
Mas afinal que será a vida?
Já sei.
É o tempo. O espaço.
A matéria.
A existência e a natureza.
Tudo isto é que é a vida
mesmo cheia de sofrimento
ou de alegria.
Vida é a melhor palavra.

arlinda rebelo/15 anos
são joão da madeira, 76

A vida... algo, irreal, belo e
triste
Algo que nos magoa e desilude
que nos dá prazeres e alegrias
sem que contudo lhe possamos tocar
para agradecer ou castigar.
Vida!... Paine! enorme
onde se projecta um filme
em que se vê um mar de ódios,
perseguições, guerras, crimes,
vítimas da fome e ignorados
pobres que pedem rotos, doentes,
ricos que passam altivos
apoiados no pilar da sua fortuna

Apetece-me escrever
tudo o que os meus olhos vêem
o que as minhas mãos
apalpam...

Representar no papel
o perfume duma flor
o sussurro dum riacho!

Sim. Quero estas
folhas brancas
contenham em si
a malvadez do ódio
a ventura do amor
a amizade sincera
o desejo de possuir
o ser forte e corajoso!

Apetece-me escrever...
o riso de uma criança
a canção do mar
a beleza, a harmonia
os sentimentos humanos:
bondade, simplicidade
Tudo, enfim.

Eu quero escrever
Expandir-me!
Pôr o tempo numa folha
e que toda a gente o leia
sinta, veja, compreenda!
Tudo quero reunir
Tudo quero escrever claro:
juntar o pobre e o rico
a amizade e o ódio
a fantasia e a realidade
a fome e a fartura...
Escrever o dia e a noite
Apetece-me escrever
e fazer um grande livro
que se intitulará:
«Vida»

Com que atrocidade
este teu destino vil, traidor
se empenhou em tingir
de negra cor
os ideais da minha
mocidade

Meu coração é triste
e os olhos esterilizados
pelo sopro glacial da experiência
já não brotam lágrimas

célia dias/16 anos

são joão da madeira, 76

Que belas que são as flores.
E que tão belo aroma têm.
Não têm cor definida
umas brancas, outras azuis, cada
uma no seu tom.
Há flores com duas cores, três ou
ainda mais.
Mas as flores de que eu gosto
não as esquecerei jamais.
E que belo nome têm.
A rosa, o cravo, o lírio, tantos nomes
e tão bonitos.
Mas afinal pensem bem
seria o mundo assim belo
se não existissem flores?
Não, não era belo.
É tão bonito ver uma casa
com um simples e lindo jardim.
As flores sabem que são belas
por isso nascem assim.
Que belas que são as flores
e que belo aroma têm.

Quem sou?
Alguém! Ninguém!
Sempre pensei no que sou.
No que faço neste mundo.
Talvez ande a aborrecer
gostava que me dissessem
Mas não dizem.
Sou alguma folha de árvore
inútil?
que saiu do seu lugar e agora
para nada presta.
Serei um ser deste género?
Serei inútil?
Não, não devo ser.
Serei uma triste poça de água
aonde todo o lixo vai parar?
Talvez também não seja
Sou alguém! Ninguém.
Mas na verdade quem sou?
Sou uma casca de laranja?
Mas afinal quem sou?
Gostava que me dissessem.

Está triste um moinho sem vento.
Moinho sem vento é igual a
criança órfã sem família.
Criança abandonada
Moinho sem vento
Duas coisas inúteis
Duas coisas sem par
A criança pensa num lar, numa família.
O moinho pensa no vento, num ciclone
para o fazer andar com bastante força.
A criança certo dia encontra esse moinho
e brincam um com o outro
fazendo companhia um ao outro.
Duas vidas que não existiam
começam a existir.

Como é bom viver!
Mas na vida há coisas tristes
A tristeza abrange todos
Umas vezes de mais
Tenho meio da morte
tenho medo de morrer
E se ela me bate à porta?
Não eu não quero ir tão cedo.
Gosto tanto de viver
que da morte tenho medo.
Não quero que se morra.
E o mundo sem pessoas
seria belo? Não era de certeza
O ser humano é uma coisa mesmo bela
Na vida há coisas tristes
mas é sempre bom viver.

Como é belo sonhar
se tudo o que sonho
se tornasse realidade
Já não haveria pobres
Seria tudo igual
Haveriam casas modestas
onde nada pudesse faltar
Haveriam os mesmos direitos
sem terem de proclamar
Mas é tudo fantasia!
Tudo teria estudos
Tudo teria o seu curso
Não haveriam parasitas
pois também trabalhariam
Mas é tudo fantasia
isto tudo que eu sonho!
Como é belo sonhar

maria José pinheiro/13 anos
são João da madeira, 76

O velho não é mais um
nem é um a mais...
Ele é o que nenhum é!
Ele é o que não sou capaz

Também não é adolescente
É qualquer coisa de diferente
Capaz de revolucionar
É uma força viva
hoje produtiva
amanhã afectiva

Já não é um aprendiz
Ele fala de amor
a trabalhar a cantar
a falar a discutir
e a criticar

A criança é
um pássaro
que voa pela primeira vez
do seu ninho

A criança é
tudo o que pensamos
menos o medo

A criança é
uma formiga a descansar

Sou como a árvore que deixa passar
os raios solares

Eu sou uma pessoa
que está sobre o mar
Todo o mar é uma lembrança
cada navio que chega
traz meus sonhos de criança

Minha vida de criança, ai
quem me dera encontrá-la
Todo o mar é uma lembrança
cada navio que chega
traz meus sonhos de criança

rca maria martins/15 anos

v. n. famalicão, 77

biblioteca
municipal
barcelos



46073

Queda num poço de luz